

IMPASSES E POSSIBILIDADES DO TUTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO ENSINO TECNOLÓGICO*

Joama Silva Diniz – Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR
Lusilene Mariano de Sá Ritzel – Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR

RESUMO: O presente artigo tem caráter empírico e tem como objetivo descrever a percepção dos tutores do ensino em modalidade à distância pelo Instituto Federal de Rondônia na cidade de Porto Velho, visando promover reflexões sobre seu papel na atualidade. Trata-se de um ensaio para reunir informações e diferentes visões acerca desta modalidade de ensino, que vai além do tradicional método expositivo presencial. Como esta nova interface, o tutor tem como primeiro desafio ser o orientador do aluno em EAD. É nesse sentido que a pesquisa pretende seguir, ao demonstrar quais as principais características apontadas pelos tutores. Para isso, delimitou-se nas questões relacionadas à EAD discutidas por Almeida (2003), Amaral (2009), Bernardinho (2011), Souza *et al.* (2004), Schlosser (2010), Zuin (2006), Moran (2011, 2002), e na pesquisa de Ferreira (2009). A partir da análise dos resultados conclui-se que, o tutor na EAD é um facilitador do conhecimento e, por essa ação, deve estar inteiramente consciente e integrado quanto aos conteúdos, metodologias, matérias, atividades e, sobretudo, o contexto em que seu aluno está inserido, sua realidade, suas limitações e principalmente, seu potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Tutoria na EAD. Papel do Tutor.

INTRODUÇÃO

A denominação “à distância” nos induz a pensar em distância geográfica e isolamento. No entanto, está aí o ponto chave da EAD, superar qualquer distância, pois o papel do professor desloca-se do contexto habitual da sala de aula e passa a interagir com seus alunos por meio de outras formas e materiais tecnológicos, mediando a construção do conhecimento do aluno.

Quando se fala em EAD, nota-se o deslocamento da demanda referente à mudança de conceito e a forma de mediação, pois identificamos dois protagonistas: professor e tutor. De modo que não há somente a educação formal, professor-aluno, mas sim professor-tutor-aluno. Nesse sentido, observamos que a transferência desses conceitos, ou mesmo a troca dessas palavras, não acarreta perda a nenhum dos sujeitos envolvidos, mas sim ganhos e trocas, de forma colaborativa visando trabalhar em prol da formação acadêmica dos alunos.

Sabemos que na modalidade EAD, nas diversas atribuições do tutor cabe cumprir o papel de dialogar entre o curso e o que é proposto pelo professor. Compete ainda orientar a formação do aluno, uma vez que as conquistas e os resultados positivos e negativos do aluno advêm da participação ativa do tutor. No entanto, podemos compreender, a partir das reflexões de diversos autores, que as funções de um tutor enquadram-se no papel de um orientador acadêmico.

Partindo dessa premissa, assim como na sala de aula tradicional a presença do professor é regra, na sala de aula virtual isso não é diferente, pois a educação a distância não desfaz a relação triádica que existe em todo o processo de ensino – aprendizagem. Este

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

processo caracteriza-se pela presença do aluno, professor /tutor, e do objeto do conhecimento que constituem os conceitos a serem construídos.

Desta triangulação dinâmica decorre a necessidade de compreender com maior clareza a atribuição do tutor na educação a distância, visando maior aproveitamento na formação de futuros tutores que podem se tornar grandes aliados na construção do conhecimento discente.

Neste contexto, a atuação dos tutores nos cursos de EAD é um dos principais pontos de reflexão deste artigo, haja vista que atualmente, a formação de tutores é um grande desafio para a modalidade à distância, na medida em que esse profissional tem ganhado maior relevância por parte de cada vez mais autores, que salientam sua importância para o sucesso dos cursos de EAD.

DESENVOLVIMENTO

A modalidade de ensino a distância, a EAD, surgiu no Brasil no século XIX, com cursos profissionalizantes feitos por meio de correspondências e assim permaneceu durante muitos anos, até chegar aos dias atuais. A partir deste período a educação a distância (EAD), tem sido a principal inovação realizada nas últimas décadas na área da educação, com o surgimento dessa nova criação, ocorreu ainda à implantação de uma nova geração de sistema em EAD que começou a abrir possibilidades de promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais. (SCHLOSSER, 2010).

A procura por cursos na modalidade a distância nos desperta um olhar crítico sobre o sistema de educação formal e seu real valor na vida adulta. Compreendemos que as relações interpessoais entre professores e alunos são extremamente válidas e ricas, mas não depende somente delas o sucesso de uma carreira profissional, mas sim da construção de conceitos e conhecimentos advindos da vida acadêmica do próprio aluno. (ALMEIDA, 2003).

Do ponto de vista de Faria (2010, p. 29):

A educação a distância tem sido associada, em todo o mundo, à democratização do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, sendo reconhecida como uma política pública com potencial para a formação dos sujeitos, bem como sinalizadora da construção de novos paradigmas na expansão do conhecimento.

Partindo dessa perspectiva, destacam-se múltiplos conceitos sobre Educação a Distância. Conforme apresentado pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998, p. 35) define EAD como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Do mesmo modo, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005, p. 23), que revoga o Decreto no 2.494/98, define EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Contudo, são vários os fatores que levam alguns estudantes a optarem por essa modalidade, como, por exemplo, a construção autônoma de seu tempo de estudo, o não deslocamento de sua residência para outros espaços, as necessidades constantes de atualizações e capacitações que o mercado de trabalho exige de determinados profissionais e o vasto campo de meios e ferramentas que as novas tecnologias oferecem. (ALMEIDA, 2003; SANTOS, 2009; MORAN, 2011).

Faria (2010) ainda alega que o surgimento das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) impulsiona a EAD e, por conseguinte, possibilita disseminar o conhecimento. Além disso, favorece a minimização da exclusão de brasileiros que não podem seguir com os estudos nas modalidades de ensino tradicionais.

De acordo com a Secretaria de Educação a Distância do MEC quando a discussão envereda para as formas de aplicação dos recursos para a difusão do ensino superior público e de qualidade no nosso país, surge o programa Universidade Aberta do Brasil, como uma alternativa primordial para viabilizar a formação universitária de 30% dos estudantes brasileiros até 2011. (BRASIL, 2007).

Segundo Iranita Sá (1998, p. 22) “[...] a tutoria como método nasceu no século XV nas universidades, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral”. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com esse mesmo sentido que foi incorporado aos atuais programas de educação a distância.

O estudante em EAD é acompanhado por um processo de tutoria que permite, de acordo com os dizeres, “o monitoramento direto do desempenho e do fluxo de atividades, facilitando a interatividade e identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem”. (KENSKI, 2003, p. 25).

Essas atividades são desenvolvidas nos pólo presenciais elaborados da seguinte forma: “Estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. (ALMEIDA, 2003, p. 25). Os recursos humanos concernentes à equipe técnica, administrativa e docente de cada pólo são os seguintes: o coordenador do pólo, o técnico em informática, um bibliotecário, um auxiliar para a secretaria e os tutores presenciais. (BERNADINHO, 2011).

Como descrito por ZUIN (2006) os pólos de apoio podem ser identificado como elementos cruciais para o desenvolvimento do processo educacional/formativo a distância. Nos locais escolhidos como pólos, os estudantes dos cursos superiores a distância têm acesso a bibliotecas, são atendidos pelos tutores, assistem às aulas e tem à sua disposição um laboratório de informática com recursos tecnológicos, tal com o uso da Internet, que lhes possibilitam estudar os módulos dos respectivos cursos na forma de artigos e apostilas *online*, por exemplo.

Além de tais recursos Almeida (2003) acrescenta que os pólos também devem possuir salas para a secretaria acadêmica, para a coordenação do pólo, para os tutores, uma sala de professores e reuniões, uma sala de aula presencial típica e uma sala de videoconferência.

CONCLUSÃO

O processo de ensino e aprendizagem ao longo dos anos tem se modificado, especificamente, com uso das novas tecnologias da informação e comunicação, com isso o processo de formação dos tutores tem se tornado um desafio com relação à adaptação das novas práticas pedagógicas.

Com a consolidação da modalidade de ensino a distância houve uma quebra de paradigma referente à percepção do processo de aprendizagem e a não eficácia desse tipo de ensino, o que hoje podemos considerar um pensamento superado.

Entretanto, de acordo com os relatos analisados ainda permeiam na EAD impasses como desistência ou abandono da continuidade dos estudos de alguns alunos matriculados, a ausência de motivação de quem são exigidos disciplina e organização do tempo dedicado ao estudo. Assim como, falta de adequação na infraestrutura para o acesso a internet de boa qualidade. Além desses fatores que ameaçam o ensino a distância, existe ainda as dificuldades por parte de alguns estudantes em lidar com as novas tecnologias e o analfabetismo virtual.

Por outro lado, mesmo com dificuldades e obstáculos, é possível identificar que a adesão aos cursos na modalidade a distância tem aumentado consideravelmente, esse avanço no campo educacional tem demonstrado a valorização da construção autônoma de cada indivíduo para planejar seu tempo de estudo, favorecendo ainda para o não-deslocamento de sua residência para outros espaços.

Contribuindo ainda, para as necessidades constantes de atualizações e capacitações que o mercado de trabalho exige de determinados profissionais e o vasto campo de meios e ferramentas que as novas tecnologias oferecem. É por intermédio do serviço da tutoria em EAD, que se garante a efetivação do curso em todos os níveis.

Assim, o papel do tutor consiste em orientar o aluno em EAD e a principal função que o compete é a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando em parceria soluções para determinados problemas ou propostas. Tendo em vista, os próprios relatos coletados sobre a percepção desse papel, o tutor acabar por se configurar como uma função motivacional, mediadora para que os alunos que optam por essa modalidade consigam alcançar seus objetivos.

O valor de sua atuação está no fato de que esse agente é um facilitador do conhecimento e, por essa ação, deve estar inteiramente consciente e integrado quanto aos conteúdos, metodologias, matérias, atividades e, sobretudo, o contexto em que seu aluno está inserido, sua realidade, suas limitações e principalmente, seu potencial. Em suma, a atuação do tutor, refletida neste artigo, propõe ser aquele que em muitos momentos representa o curso e é por isso que autores depositam em sua atuação o sucesso da educação à distância.

Necessita-se, portanto, repensar os impasses e possibilidade da atuação do tutor no ensino tecnológico a distância, propondo que cada instituição na modalidade EAD busque construir um modelo tutorial que atenda às especificidades locais e regionais, visando à construção de um ambiente adequado de trabalho, maior tempo de estudo e preparação desse profissional para que sua ação educativa seja absorvida e bem aproveitada, com o intuito de promover novos sentidos e significados para o sucesso da vida acadêmica, profissional e pessoal do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. M. E. B. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

ALVES, L.; NOVA, C. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

AMARAL, M. T. M. **Tutoria em educação a distância**. 2009. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2492.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

BERNADINHO, H. S. A tutoria na EAD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. **Paideia - Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 4. 2011. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Referenciais de Qualidade de EAD para Cursos de Graduação a Distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em: 14 março 2017.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 13 março 2017.

_____. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2561.htm>. Acesso em: 20 set. 2016.

FARIA, E. V. O tutor na Educação a Distância: construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. **Scientia FAER**, Olímpia/SP, a. 2, v. 2, 1º Semestre. 2010. Disponível em: <<http://www.faer.edu.br/revistafaer/artigos/educacao2/elisio.pdf>>. Acesso em: 14 março 2017.

FERREIRA, Z. M. **Práticas pedagógicas do professor-tutor em EAD no curso Veredas – Formação Superior de Professores**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03092009-140200/pt-br.php>>. Acesso em: 18 set. 2016.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. **Tutoria em educação a distância**. Associação Brasileira de Educação a Distância: São Paulo. 2005. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86>. Acesso em: 08 set. 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus. 2003.

MORAN, J. M. **Educação a distância como opção estratégica**. 2011. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 16 set. 2016.

_____. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

NEPOMUCENO, *et al.* **As concepções sobre a função do tutor influenciam o processo ensino-aprendizagem em EAD?**, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/004-TC-A2.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SÁ, I. M. A. **Educação a Distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANTOS, F. S. *et al.* O fórum livre como recurso de melhoria da relação tutor/aluno no ambiente virtual: a experiência do ‘bote a boca no trombone...!’. **Paideia - Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 3 março 2017.

SOUZA, C. A. *et al.* **Tutoria na educação a distância**. Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

SCHLOSSER, R. L. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu** .v. 6. n. 22. fev. 2010. Disponível em: <<http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

ZUIN A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educ. Soc., Campinas**, v. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300014&lang=pt>. Acesso em: 22 março. 2017.